

Estrutura Empresarial X Estrutura Acadêmica

O encontro de Atibaia teve o mérito de trazer à tona um dilema que há muito todos tínhamos meio submerso em nossas consciências. Pode o ensino e a pesquisa acadêmica conviver com a prestação de serviços em laboratórios oficiais? É compatível o uso de laboratórios normalmente operados por profissionais credenciados com pesquisadores e estudantes? Não seria mais eficiente e produtivo o Instituto optar apenas por suas atividades de prestação de serviços à comunidade? Afinal, a atividade acadêmica não é uma prerrogativa de unidades de ensino?

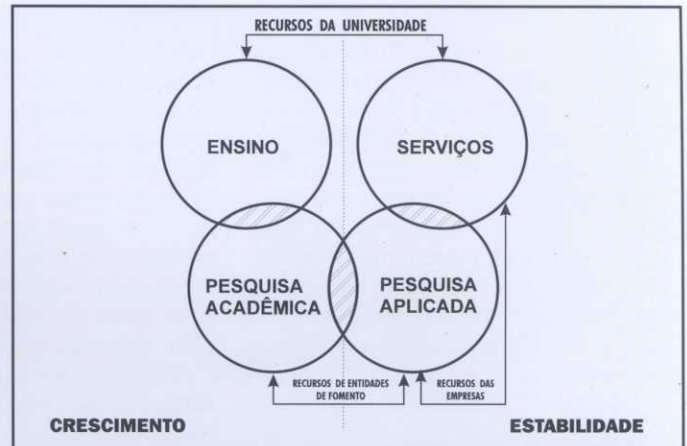
Perguntas como essas, certamente de difíceis respostas, pululavam durante o encontro de Atibaia e nos dias subsequentes. Parecia que tínhamos topado com uma incompatibilidade de atividades em nosso Instituto.

Hoje temos certeza de que não só estas duas atividades podem conviver harmoniosamente dentro da instituição, mas principalmente que uma não pode prescindir da outra. A atividade acadêmica traz a chama da inovação que nos impele para o desenvolvimento futuro. A prestação de serviços nos coloca em contato com as necessidades atuais do mundo exterior e com a disciplina exigida pelos sistemas de credenciamento. Além do mais, se por

um lado a atividade acadêmica pode trazer recursos de entidades de fomento à pesquisa, por outro, a atividade de serviços tem maior acesso a recursos providos das empresas.

O resultado é um perfeito equilíbrio de ações criativas e conservativas, financiadas por recursos de várias origens, que ampliam consideravelmente o orçamento da unidade, sem onerar a contribuição oficial da Universidade. Evidentemente, ao definir o campo de atuação, o Instituto deve estar atento para respeitar atividades já consagradas por outras unidades da Universidade, evitando a duplicação de recursos numa mesma área, mas também não se omitindo nos campos de sua competência.

O elo fundamental que une a prestação de serviços às atividades acadêmicas é a pesquisa aplicada, que produz resultados imediatamente absorvíveis pela comunidade. Para isto é necessário o concurso dos dois ti-



A interação ensaio-pesquisa acadêmica e aplicada, e a prestação de serviços

pos de profissionais, o acadêmico e o técnico. Desta forma, por meio da convivência cooperativa de todos os funcionários do Instituto, é possível obter uma organização estável e ao mesmo tempo progressista.

É verdade que esta duplicidade de atuação exige um cuidado especial na estrutura da organização. Este é o grande desafio que devemos enfrentar na proposição do planejamento estratégico do IEE/USP. Mas será que esta não seria uma tarefa pioneira com a qual, mais cedo ou mais tarde, cada unidade da Universidade deverá se defrontar?

Coordenador: Orlando Sílvio Lobosco



Professor Fava em sua exposição no encerramento: palavras de apoio e incentivo



Professor Célio expõe as sugestões apresentadas pelo seu grupo de trabalho